

---

---

## Apresentação

O *peer to peer* (P2P) é uma forma de relacionalidade entre os seres humanos através da qual as pessoas podem se conectar umas às outras sem permissão e agregados em torno da criação de um valor comum. Apesar de *peer to peer* ter sido documentada em todas as culturas e em cada estágio da evolução humana, a disponibilização de um P2P mundial de infraestrutura de comunicação e de cooperação tem ampliado seu escopo e escala, a partir do hiper-local para o global. (BAUWENS, 2012).

O aumento da capacidade de geração de relacionamentos P2P levou ao surgimento do que o Yochai Benkler chama de "comum baseado em produção entre pares", em que a energia criativa de um grande número de pessoas é coordenada (geralmente com a ajuda da internet) em projetos grandes e significativos, em grande parte, sem organização hierárquica tradicional ou compensação financeira. (BAUWENS, 2012).

O *peer to peer* configura-se em uma política das redes, das interações entre indivíduos, dos cidadãos entre si, que busca criar novas opções de inclusão, autonomia e empoderamento das pessoas que hoje não são os protagonistas econômicos e sociais, dando espaço a uma política da sociedade para a sociedade sem envolvimento do Estado.

O empoderamento refere-se à possibilidade de construir, a partir dessas interações, o fortalecimento dos indivíduos, permitindo que cada um se integre socialmente e constitua o pertencimento a grupos em uma relação que não seja mera subordinação. Nesse contexto, os grupos à margem precisam criar um metabolismo capaz de produzir-se e perceber que existe um grande equívoco em pensar de modo reduzido a criar condições de consumo, quando é preciso criar condições de produção das formas plurais de existência. A grande questão é de como produzir condições de uma existência com autonomia e dignidade.

A ideia da rede que se adensa, do P2P, e do compartilhamento, cria um comum, uma riqueza que viabiliza e permite aos indivíduos resistirem e se rebelarem e, quem sabe, reverterem situações de subordinação. Na medida em que surgem

---

---

plataformas que permitem intensamente a colaboração em bases autônomas, aumenta o seu potencial. Nesse sentido, imagina-se que a colaboração pode ser componente eficaz para a inovação.

Quando se pensa em produção por grupos de afinidade, a base de produção desse conceito colabora para a geração mais autônoma de valor. É fato que existem diferenças na participação dos indivíduos em processos decisivos, como por exemplo, acerca da política. De modo que se é possível o entendimento no nível da fala, entende-se que é possível desenvolver acordos práticos não relacionados à economia de mercado.

Michel Bauwens, belga, fundador da P2P Foundation, veio ao Brasil, à convite do grupo de pesquisa Filosofia e Política da Informação, em 2012, para ministrar um curso com intuito de fomentar as práticas do conhecimento aberto. O curso foi realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e ao término, os artigos de conclusão desses encontros passaram a ser analisados pelos seus autores com a proposta de compor uma publicação que pudesse reunir e registrar esses trabalhos.

Constituiu-se o grupo de pesquisa Economia Colaborativas e Produção P2P no Brasil, com a finalidade de ampliar o debate ético, político e acadêmico acerca das práticas colaborativas do *peer to peer* e da produção do comum, com foco em uma análise crítica da sociedade atual. É importante ressaltar que a arquitetura das redes de trabalho colaborativo entre pares pode contribuir para repensar política a partir da horizontalização não mais levando em consideração as hierarquias, mas, sim, o potencial de fala e a capacidade de expressividade de cada um.

A partir dessa iniciativa surge a ideia de criação da revista P2P & INOVAÇÃO, que em seu primeiro número reúne artigos de alguns dos participantes dos debates realizados ao longo do período em que Michel Bauwens ministrou o seu curso. Estes artigos foram todos revisados e atualizados.

A revista é também uma forma inovadora de publicação. A avaliação dos artigos é dos próprios leitores. O Conselho Editorial faz apenas uma avaliação do material recebido de acordo com as chamadas e organiza a discussão em termos acadêmicos.

---

A revista eletrônica P2P & INOVAÇÃO tem a finalidade de promover a interação com o leitor por meio de comentários na plataforma acerca do debate em questão e a missão de oferecer um espaço de reflexão e debate sobre as mais diversas experiências de produção colaborativa entre pares, tendo em vista especialmente seu caráter de inovação nos âmbitos cultural, social e político.

Esse novo periódico abre oportunidades de articulação e debate qualificado de temáticas como: produção colaborativa, produção do comum, economia solidária, da tensão entre colaboração e competição, dos softwares livres, da propriedade intelectual como obstáculo ao desenvolvimento, do acesso livre à informação, da produção do comum e do conhecimento como fomentador de uma nova sociedade e conta com apoio de uma consistente equipe editorial:

#### **Armando de Melo Lisboa**

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979), mestrado em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988) e doutorado em Sociologia Econômica pela Universidade Técnica de Lisboa (2002). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido presidente da Associação de Professores da UFSC (APUFSC) entre 2006 e 2010. Exerce a Chefia do Departamento de Economia e Relações Internacionais desde 2011. Tem experiência na área de Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: América Latina, economia solidária, desenvolvimento, economia popular, economia ecológica e sociologia econômica.

#### **Fernando Suarez Muller**

Estudou filosofia, linguística geral e literatura comparada na Universidade de Amsterdã, na Universidade *Essen-Duisburg* e na Universidade *Stendhal* (Grenoble). Em 2003, concluiu o doutoramento, na Universidade de Amsterdã, com uma tese em que ele estabelece uma alternativa para a teoria histórico sociocultural pós-moderna do filósofo francês Michel Foucault. Em seguida, continuou como pesquisador de pós-doutorado em "*Ethiek en exemplariteit*", na *Universiteit voor Humanistiek* - Utrecht (Holanda). Atualmente, é Professor Assistente de Teoria Social e Política da Universidade de Estudos Humanísticos de Utrecht. Faz parte do Departamento de

---

Dinâmica Cultural e desenvolve projetos sobre direitos humanos e cidadania em uma sociedade intercultural e sobre as responsabilidades de ensino superior para os direitos humanos no mundo. Foi o responsável pelo módulo "*Politics of Change*" em organizações e as relações entre o Norte e o Sul em tempos de globalização internacionais.

### **Frederic Vandenberghe**

Possui graduação em Ciências Sociais e Políticas (*Rijksuniversiteit Gent*, Bélgica, 1988), mestrado em Sociologia (*Ecoledes Hautes Etudesen Sciences Sociales*, Paris, 1989) e doutorado em Sociologia (*Ecoledes Hautes Etudesen Sciences Sociales*, Paris, 1994). Ensinou em varias universidades estrangeiras (*UCLA*, *Manchester University*, *European University Institute*, *Brunel University London*, *Yale University e Université Catholique de Louvain-la-Neuve*) e brasileiras (*UNB*, *UFPE*, *UFRJ*, *IUPERJ*). Atualmente é professor e pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (*IESP*, o sucessor do *IUPERJ*) na *UERJ*. Coordenador do Núcleo de Pesquisa Sociofilo <<http://sociofilo.iesp.uerj.br>>. Trabalha com Teoria Social, Teoria Sociológica e Filosofia das Ciências Sociais. Atuando principalmente nos seguintes temas: Realismo crítico, Hermenêutica e Fenomenologia; Globalização, microsociologia e teoria da ação; Dádiva, intersubjetividade e crise existencial. Membro do conselho de *Sociological Theory*, *European Journal of Social Theory* e *Revedu MAUSS*. Membro da *International Association for Critical Realism* (*IACR*, Londres), *Mouvement Anti-Utilitaristen Sciences Sociales* (*MAUSS*, Paris) e *Kosmopoli sInstitute* (*Utrecht, Holanda*). Site pessoal <<http://frederic.iesp.uerj.br>>.

### **Ivana Bentes Oliveira**

Possui graduação no Curso de Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Atualmente é professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da *UFRJ* e Diretora da Escola de Comunicação da *UFRJ*. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria da Comunicação,

---

atuando principalmente nos seguintes temas: estética, comunicação, audiovisual, cinema, imaginário social e pensamento contemporâneo, cultura digital. Atualmente se dedica a dois campos de pesquisa: Estéticas da Comunicação, Novos Modelos Teóricos no Capitalismo Cognitivo (CNPq) e Periferias Globais: produção de imagens no capitalismo periférico. É coordenadora do Pontão de Cultura Digital da ECO/UFRJ. É curadora na área de arte e mídia, cinema, audiovisual.

### **Michel Bauwens**

Michel Bauwens possui mestrado em *International Relations – Free University of Brussels* (1981). Atualmente é fundador da *Peer to Peer Alternatives Foundation*, do *Commons Strategies Group*, professor – DPUIC e pesquisador *fellow da University of Amsterdam*. Iniciou sua carreira como analista de informação e bibliotecário de referência da *United States Information Agency* (1983-2000). Trabalhou como administrador da informação na *British Petroleum* (1990-1993), onde criou um dos primeiros centros virtuais de informação e é reconhecido pela criação do conceito de *cybrarian*. Foi editor-chefe da primeira revista digital na Europa, *Wave*, em língua holandesa. Editou duas antologias de Antropologia da sociedade digital, ambas com Salvino Salvaggio. É autor de ensaios disponíveis on-line, incluindo a tese seminal: “*Peer to Peer and Human Evolution and The Political Economy of Peer Production (CTheory)*”. Ele é pesquisador associado do projeto Primavera na Universidade de Amsterdam e consultor externo da *Pontifical Academy of Social Sciences* (2008-2012). Michel escreve editoriais para *Al Jazeera English* e está indicado em 82º lugar pelo *Post-Carbon Institute* como uma das 100 pessoas mais inspiradoras do mundo.

### **REFERÊNCIAS**

BAUWENS, Michel; IACOMELLA, Franco; MENDOZA, Nicolás; BURKE, James. **Synthetic Overview of the Collaborative Economy**. P2P Foundation, 2012.